



6

Adriana Aratijo Pereira Borges

Fazenda do rosário:
Experiências Educacionais
Criativas no Século XX

DOI: [10.31560/pimentacultural/2022.94616.06](https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.94616.06)

INTRODUÇÃO

Em 1940, foi inaugurada em Ibituripe, Minas Gerais, a Fazenda do Rosário, que se tornou um complexo educacional importante no Brasil. No local, um grupo de professores e pesquisadores orientados por Helena Antipoff se dedicou à formulação e aplicação de experiências educacionais criativas. Toda experiência educacional era vivenciada em espaços coletivos onde transitavam alunos com deficiência e com altas habilidades, de diferentes idades, além de professores em formação, refletindo a preocupação sobre o acolhimento à diversidade. Esse ambiente inspirador foi constituído a partir da iniciativa de uma psicóloga vinda da Europa, influenciada pela psicologia russa, de um lado, e pela Escola Nova, por outro.

Helena Antipoff chegou ao país em 1929, contratada para trabalhar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte. Sua formação na Europa ocorreu em um momento de efervescência, em que as práticas educativas tradicionais estavam sendo questionadas e novas práticas estavam sendo criadas. Em 1911, ela foi matriculada na Sorbonne, onde almejava cursar medicina. No entanto, ao participar dos cursos de Pierre Janet⁵ e de Bergson⁶, encantou-se pela psicologia. Procurou o laboratório de Alfred Binet⁷, disposta a contribuir com as

- 5 Pierre Janet (1859-1947)–Filósofo francês, defendeu uma tese sobre o “Automatismo Psicológico”. Depois, defendeu uma tese sobre o estado mental das histéricas. Considerado um terapeuta eclético, foi professor de Psicologia Experimental no Collège de France, a partir de 1903 (Ruchat, 2010).
- 6 Henri-Louis Bergson (1859-1941)–Filósofo espiritualista francês. Na tese *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*, desenvolveu uma doutrina da inteligência e um método de captura da experiência humana. Ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1927 (Ruchat, 2010).
- 7 Alfred Binet (1857-1911)–Apesar de formado em Direito, interessava-se por psicologia. Tornou-se doutor em Ciências em 1904. Publicou trabalhos sobre psicopedagogia. Em 1904, com Théodore Simon, sugeriu a criação de uma comissão ministerial com o objetivo de examinar o problema do diagnóstico dos estados de retardo mental e a educação de crianças anormais. Em 1905, apresentou a primeira versão da escala métrica de inteligência. Adotou a expressão “mental tests”, criada em 1890 por McCattel para designar os instrumentos de inteligência (Zazzo, 2010).

pesquisas sobre inteligência que ele desenvolvia. Foi acolhida por Théodore Simon⁸, pois Binet havia falecido dias antes. Ao estagiar no laboratório, tomou conhecimento dos estudos que estavam sendo realizados sobre o desenvolvimento mental das crianças das escolas públicas parisienses (Antipoff, D., 1996). Essa experiência contribuiu para que Antipoff incorporasse a atitude científica e a preocupação com o método. Foi no laboratório que conheceu Édouard Claparède⁹, eminente psicólogo suíço, que convidou Helena Antipoff para estudar no Instituto de Ciências da Educação recém-criado: o Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR).

O Instituto imprimiu em Antipoff sua marca. Nesse local ela pôs em prática sua vocação científica, bem como conheceu técnicas e métodos educativos inovadores que serviram como base para que pudesse desenvolver uma educação de vanguarda na Fazenda do Rosário.

Além do IJJR, outra experiência profissional marcante na vida de Antipoff foi vivenciada em sua terra natal, a Rússia, para onde retornou em 1916. Com a revolução ocorrida em 1917, foi impedida de sair do país e conheceu instituições organizadas em diferentes formatos. Algumas dessas instituições possuíam “um sistema de ‘comunidades de trabalho’, sendo as próprias crianças responsáveis pela direção. Os instrutores deveriam assumir um papel passivo, ajudando quando solicitados pelas crianças” (Borges, 2015, p. 133). Essa ideia de que as crianças poderiam realizar a gestão do local em que se encontravam foi aplicada por Antipoff em instituições criadas no Brasil, a partir da adaptação ao contexto local. Foi nesse mesmo período que conheceu o método Lazurski. A metodologia, chamada de Experimentação

8 Théodore Simon (1873-1961)–Em 1892, estabeleceu o primeiro contato com Binet. Ele solicitou a Alfred Binet conselhos sobre a educação de crianças anormais das quais se encarregava, formando a dupla Binet-Simon. Simon esteve no Brasil antes de Helena Antipoff, convidado pelo governo de Minas Gerais (Zazzo, 2010; Fazzi, 2005).

9 Édouard Claparède (1873-1940)–Fundador do Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR), médico e psicólogo. Diretor da revista *Archives de Psychologie*. Escreveu inúmeros artigos e publicou livros que foram traduzidos em diversos países. Defendeu o direito dos emigrantes e refugiados, lutou ativamente pela paz, pelo respeito aos mais fracos e a infância (Hofstetter et al., 2012).

Natural, recebeu esse nome porque a personalidade da criança deveria ser estudada em seu ambiente natural. Utilizando recursos da observação sistemática, o método descreve os traços caracterológicos das crianças, permitindo constituir um perfil por meio do qual é possível visualizar os traços fracos e fortes de cada personalidade. Assim, seria possível conhecer cada criança e planejar uma intervenção adequada.

Este artigo discute como as experiências formativas de Helena Antipoff no IJJR e na Rússia foram fundamentais para sua formação como pesquisadora e sua atuação no campo educacional no Brasil, relacionando essa trajetória com as práticas criativas adotadas na Fazenda do Rosário, a partir da década de 1940.

A FORMAÇÃO NO INSTITUTO JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Peyronnie e Vergnioux (2011) consideram que o movimento da Escola Nova modificou de maneira profunda e duradoura a reflexão sobre a educação e sobre as práticas educativas no século XX. A importância desse movimento está ligada à criação, em 1912, do Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, Suíça. É possível reconhecer ideais e valores que fundamentam o movimento. Por um lado, a natureza, o caráter e a experiência como as três fontes da aprendizagem; por outro, a ideia de um método pedagógico que leva em consideração o desenvolvimento fisiológico da criança:

Se houvesse a pretensão de caracterizar, em alguns traços, a *episteme* do escolanovismo, ela poderia ser enunciada da seguinte maneira: ciência psicológica da criança; experiência e experimentação; métodos e instrumentos pedagógicos específicos; ação sobre os contextos; além de pedagogia ativa. (Peyronnie; Vergnioux, 2011, p. 349).

No Instituto, desde o início das atividades, a criança era o objeto central. Helena Antipoff fez parte da primeira turma do IJJR. O programa de curso, datado de 1912, foi dividido em três partes: a criança, a educação e o ensino. Na parte sobre a criança, eram estudadas as disciplinas de psicologia da criança; psicologia experimental; psicologia especial; metodologia de pesquisa; puericultura; doenças da infância; patologia e clínica das crianças anormais; psicologia e pedagogia dos anormais, dentre outras. Na parte sobre a educação, a educação moral e a história da pedagogia eram algumas das disciplinas. No campo sobre o ensino, constavam a didática, a didática especial e a organização do ensino (École des Sciences de l'Éducation, 1912). Dentre os professores, destaca-se Alice Descoedres¹⁰, que pode ser considerada uma influência marcante na conduta profissional de Antipoff, depois de Claparède.

Claparède foi o grande incentivador e um modelo para Antipoff. Ruchat (2010), na publicação das cartas trocadas pelos dois entre 1914-1940, afirma que inúmeros elementos da teoria de Claparède foram transmitidos no Brasil graças a ela, como os métodos ativos, a educação funcional, a experimentação psicológica, a pedagogia funcional, a pedagogia nova, a pedagogia ativa, contribuindo para que esses elementos fossem conhecidos no Brasil. Práticas desenvolvidas em Genebra também foram replicadas no Brasil, como a utilização dos testes de inteligência e a orientação profissional aplicada aos estudantes. Além disso, as classes especiais foram fortemente influenciadas pelo modelo genebrino (Borges, 2015), bem como o Consultório Médico Pedagógico (Ruchat, 2010; Borges, 2015).

Foi no IJJR que Antipoff vivenciou uma experiência importante, na *Maison des Petits*. Em 1913, foi realizado um curso prático sobre a metodologia de Montessori¹¹, com a participação de um grupo de crianças.

10 Alice Descoedres (1877-1963)–Professora do Instituto Jean-Jacques Rousseau, responsável pelo ensino sobre a educação das crianças anormais (Hofstetter et al., 2012).

11 Maria Montessori (1870-1952)–Teórica importante do Movimento da Escola Nova, fundamenteu sua obra em um conceito importante: a de que as crianças devem se beneficiar de um ambiente apropriado no qual tenham a possibilidade de viver e aprender. Criou um material didático padronizado e inspirado na vida cotidiana (Rohrs, 2010).

Com a finalização do curso, a equipe do IJJR propôs que três alunas do Instituto (Helena Antipoff e mais duas colegas) continuassem com as aulas. Essa classe experimental foi o embrião da *Maison des Petits*, a escola modelo do IJJR, onde os alunos do Instituto podiam aplicar os conhecimentos adquiridos (Perregaux; Rieben; Magnin, 1996).

Além de Claparède, patrono do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, Antipoff homenageou Alice Descoedres, nomeando a classe especial anexa à Escola de Aperfeiçoamento com o nome da colega (Ruchat, 2010). Descoedres foi uma importante referência no trabalho com alunos nomeados na época como anormais.

Alice Descoedres foi uma psicóloga suíça que contribuiu amplamente para a formação de gerações de educadores. Seu livro intitulado *A educação das crianças retardadas* foi traduzido em países como Brasil, Turquia, Japão e Rússia. Descoedres lecionou no IJJR, onde efetuou pesquisas sobre a psicologia da criança (Hofstetter et al., 2012). Trabalhou durante toda a vida na École de Malagnou, em Genebra, com crianças com deficiência. Em Bruxelas, observou as classes especiais e aprendeu sobre o método de ensino para as crianças com deficiência. Durante nove anos, fez o curso de ginástica rítmica no Conservatório de Genebra. Estudou música e desenho. Dedicava-se ao estudo de diversos campos, com a intenção de aprimorar seu trabalho com as crianças (Cleopazzo, 1996).

A Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, idealizada e dirigida por Antipoff, publicou o livro de Descoedres no Brasil. Nele, a autora destaca princípios educativos para as classes especiais. Em primeiro lugar, a atividade própria do aluno – ou seja, considerar a atuação do aluno no ambiente, manual, intelectual ou corporalmente. A ideia seria criar oportunidades para a ação da criança. Em segundo lugar, a educação sensorial. As crianças das classes especiais devem aprender a utilizar melhor seus sentidos, e exercícios deveriam ser ministrados para isso. O terceiro princípio é a concentração, que deveria ser

estimulada a partir dos interesses da criança em assuntos concretos. O quarto princípio é a individualização do ensino, ou seja, este deve ser planejado para a criança a partir de suas necessidades. Por fim, o caráter utilitário do ensino, visando que a criança desenvolva suas aptidões com a finalidade social (Descoedres, 1968).

A vivência intelectual de Antipoff na Europa foi ampla, e, com certeza, outros autores tiveram um papel importante em sua formação. Mas é possível afirmar que a experiência na Rússia e em Genebra formou a base que permitiu a Antipoff desenvolver e aplicar um projeto educativo diferenciado no Brasil.

O COMPLEXO EDUCACIONAL DA FAZENDA DO ROSÁRIO

A trajetória de Antipoff no Brasil foi marcada por muitas realizações. A princípio, ela havia sido contratada pelo governo do estado de Minas Gerais para instalar o Laboratório de Psicologia e lecionar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte. A Escola de Aperfeiçoamento, cujo objetivo era garantir uma abordagem científica nas questões educacionais, teve um papel fundamental na formação dos professores na primeira metade do século XX, em Minas Gerais. Antipoff lecionou na Escola e implantou o Laboratório, mas não deixou o Brasil quando seu contrato finalizou. Ela permaneceu aqui até seu falecimento, em 1974. Sua vida foi dedicada à educação, criando instituições, formando pessoal especializado, colaborando para a formulação de políticas públicas.

A Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (SPMG) foi o berço de muitas instituições, incluindo a Fazenda do Rosário. Criada em 1932, a Sociedade tinha como objetivo proteger a “infância anormal”. Importante

lembrar que o termo anormalidade era utilizado na época para se referir às crianças com deficiência de qualquer ordem, mas também às crianças órfãs, aquelas que viviam institucionalizadas (Borges, 2015). Em 1933, o Consultório Médico-Pedagógico, baseado no modelo do IJRR, inicia os atendimentos, a princípio, nos consultórios particulares de médicos voluntários; depois, o Consultório é anexado ao Instituto Pestalozzi, inaugurado em 1935. O Instituto se organizou como uma escola especial, mas com um diferencial: atendia alunos sem deficiência oriundos de um abrigo para menores da capital mineira. Esse aspecto é importante de ser mencionado, pois já aponta para uma prática diferenciada. A escola, apesar de ofertar ensino especializado, recebia alunos sem deficiência no início de seu funcionamento. Outra importante iniciativa da SPMG foi a criação da Casa do Pequeno Jornaleiro, um pavilhão que recebia os meninos trabalhadores que moravam nas ruas. Em 1939, os alunos do Instituto Pestalozzi estavam finalizando o curso primário da primeira turma do Instituto. A preocupação sobre o futuro desses alunos que não eram aceitos em outros estabelecimentos de ensino para dar continuidade aos estudos, mas também não conseguiam arrumar um trabalho, provocou nos membros da SPMG o sentimento da urgência, a necessidade de criar alternativa.

Em 1940, a SPMG adquire uma fazenda, localizada em Ibrité, cidade próxima a Belo Horizonte, fruto de doação, a partir de uma campanha realizada pelos Diários Associados, que pertencia a Assis Chateaubriand. A Fazenda do Rosário foi comprada com a intenção de instalar uma Escola Granja “para menores desajustados e crianças excepcionais” (A Fazenda do Rosário, 1952). Com o tempo, a vocação da Fazenda se amplia e o complexo educacional é consolidado:

Concentrando na fazenda instituições para menores e para adultos, escolas de grau elementar ao superior, estabelecimentos de ensino geral e especializado, agrícola, profissional e normal, a Fazenda do Rosário com sua rede ramificada, oferecerá no futuro oportunidades pedagógicas para indivíduos de todas as idades

e de todas as condições. Aproximando os seres de ampla escala de variações humanas, desde o idiota mais primitivo até o indivíduo altamente talentoso e bem dotado, desde a criança perfeita até menores que sofrem de graves distúrbios psico-motores ou de perturbações mentais, formam todos eles um conjunto articulado de relações amistosas, prestando serviços mútuos como num lar, numa vasta “família”, irmanados e distinguindo-se dos forasteiros por um sui-generis que, imponderável e inefável, costuma apelidar de “rosariano”. (A Fazenda do Rosário, 1952, p. 4)

O respeito à diversidade e a constituição de um espaço que acolhe desde alunos bem-dotados até alunos com diferentes deficiências, um ambiente aberto à “ampla escala de variações humanas” – tudo isso realizado na segunda metade do século XX –, demonstram a potência de Antipoff como articuladora desse modelo.

Essa atenção dirigida à aprendizagem da criança pode ser considerada inovadora na época, pois, no início do século XX, poucas crianças ingressavam na escola. Se o ingresso era restrito para a maioria das crianças, para aquelas com deficiência e do meio rural, esse acesso era ainda muito mais complexo. Januzzi (1985) lembra que em 1878 havia nove milhões de habitantes no Brasil e somente 175 mil alunos. Em 1890, 85% dos brasileiros eram analfabetos, entre pessoas de todas as idades. A preocupação de Antipoff era garantir que todas as crianças pudessem entrar e permanecer na escola. Além das crianças, a Fazenda recebia adultos, professoras de todos os estados brasileiros, que realizavam cursos de férias, de aperfeiçoamento e cursos regulares. Dessa forma, conviviam com os alunos, internos ou não, com deficiência ou não, bem-dotados ou não, professoras vindas de todos os lugares do Brasil. Os cursos oferecidos na Fazenda do Rosário reuniam profissionais interessadas no aprimoramento das práticas pedagógicas, principalmente aquelas relacionadas à educação especial e educação rural.

Os cursos eram ministrados a partir de uma perspectiva criativa e transformadora. A intenção, de acordo com Campos e Duarte (2018), “era que os cursos possuíssem um caráter dinâmico experimental, nos quais os conteúdos fossem ensinados sob a forma de problemas a resolver” (p. 549). Desse modo, as cursistas eram estimuladas a construir suas próprias soluções. Essa orientação baseia-se nos conhecimentos de Lasurski, que considerava a observação fundamental para construir um conhecimento sobre a criança. Além disso, na concepção dos cursos, a perspectiva escolanovista se fazia presente a partir dos “princípios de liberdade, de atividade e de interesse, objetivando favorecer a metodologia do trabalho em equipe e do *self-government*, característicos da Escola Ativa” (Campos; Duarte, 2018, p. 552).

O trabalho cooperativo estava presente não só na formação dos professores, mas na organização das instituições, desde o Instituto Pestalozzi, passando pela Casa do Pequeno Jornaleiro, até a Fazenda do Rosário. Na Casa, a experiência foi bastante interessante, pois se tratava de meninos trabalhadores que viviam nas ruas. O sistema republicano adotado na Casa era semelhante ao usado nas estações médico-pedagógicas da Rússia, na época em que Antipoff trabalhou para o governo. Os meninos eram divididos em grupos de oito crianças que formavam uma espécie de núcleo. Todos tinham os mesmos direitos e deveres, cabendo a todos a organização dos quartos e da casa. A manutenção geral da casa caberia aos adultos, devido ao imediatismo das crianças, que poderiam tomar decisões baseadas nessa característica. Mas as crianças eram responsabilizadas e tinham obrigações nessa moradia coletiva (Antipoff, H., 1932/1992).

Em 1962, a revista *Infância Excepcional* traz uma retrospectiva dos 30 anos da SPMG assinada por Antipoff. Essa retrospectiva relembra os anos iniciais, dedicados à pesquisa e educação sobre as crianças, ciclos de palestras, criação de instituições, dentre outras. É dado destaque ao curso de Recreação Infantil, que ocorreu em 1945. O curso priorizou

a “creative art”, principalmente o teatro de fantoches, as flautas de bambu, os trabalhos manuais, de cestaria, “enfim, um mundo de coisas cativantes para cativar a criança e prender sua atenção numa atividade produtiva, na qual se projeta sua personalidade e se revela a inteligência prática (sensório-motora) e as aptidões de cada um” (Antipoff, H., 1962, p. 15). A contratação de um ceramista, vindo de Pernambuco, foi comemorada. A argila local, segundo Antipoff (1962) de excelente qualidade, foi utilizada nas aulas, e os produtos eram comercializados na cidade. A recreação na perspectiva antipofiana de educação é importante, pois toda criança deveria saber quais atividades lhes dão satisfação pessoal. Dessa forma, correr, pular, construir, modelar, fabricar coisas com as mãos são atividades, dentre tantas outras, educativas.

A valorização da arte como uma experiência capaz de transformar, mas, para além disso, da crença na arte como possível e acessível a todos, era um diferencial na forma como se desenvolvia a educação na Fazenda do Rosário:

Helena Antipoff incentivou a integração entre arte popular, escola e comunidade, estabelecendo parcerias com educadores, artesãos e artistas brasileiros e estrangeiros como Jeanne Milde, Augusto Rodrigues, Jether Peixoto, Jean Bercy, Lúcia Valentim, Arlinda Corrêa etc. para promover um movimento rosariano de arte na educação. Além de dedicar-se à educação dos excepcionais, a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais visava assistir social e culturalmente ao povo do campo e evitar que essas populações abandonassem as regiões rurais à procura de trabalho nas cidades. Antipoff acreditava em corporações artesanais como meio de intensificar a produção das indústrias caseiras para melhoria das condições de vida no campo. (Almeida, 2020, p. 97)

A concepção de educação em Antipoff é de que a educação é arte em progresso, a mais valiosa de todas as artes, pois atende as necessidades do indivíduo em que atua e o leva para uma vida melhor. Na Fazenda do Rosário, as experiências educativas ocorriam nos jogos recreativos, nos trabalhos manuais, na jardinagem e horta, ou seja, no

fazer. Uma concepção de educação inovadora, que valorizava a cultura local, mas ao mesmo tempo, fundamentada no conhecimento científico, principalmente nos ideais da Escola Nova e na psicologia soviética.

CONCLUSÃO

A experiência educacional colocada em prática na Fazenda do Rosário, em Ibirité, foi profundamente marcada pela condução de Helena Antipoff. A educação colocada em prática, fundamentada na observação, na cientificidade, na importância da formação dos professores ao mesmo tempo valorizando o contexto, a terra, a cultura local, permitiu uma experiência original, em que a diversidade foi o mote principal.

Planejada, a princípio, para acolher os alunos egressos do Instituto Pestalozzi, a Fazenda do Rosário ampliou suas atividades. Em 1965, no momento auge da instituição, foram recebidas crianças com deficiência em dois internatos: um para meninos, outro para meninas; estabeleceram-se a educação rural em escolas, ginásios para formação de professoras no curso normal rural, posto de puericultura, centro social, instituto para menores com problemas de condutas, dentre outras iniciativas. A necessidade movimentava a ação. Dessa forma, a Fazenda se tornou um complexo educacional de referência na formação de professores e na educação de crianças, na segunda metade do século XX.

REFERÊNCIAS

A Fazenda do Rosário. (1952). *Documento datilografado localizado na Sala Helena Antipoff da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 18 p.

Antipoff, H. (1962). Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (1932-1962) Notas por Helena Antipoff. *Infância Excepcional – Revista Semestral da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais*, 1(1), 10-27.

Antipoff, H. (1932/1992). Amparo ao pequeno jornaleiro. In CDPHA–Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Org.). *Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff* (v. 2: Fundamentos da Educação, pp. 29-37). Imprensa Oficial.

Antipoff, D. (1996). *Helena Antipoff, sua vida, sua obra*. Editora Itatiaia Limitada.

Almeida, M. (2020). Museu da Escola da Fazenda do Rosário. In A. A. P. Borges; R. H. F. Campos; P. V. R. Silva. *As três fases da Educação Especial em Minas Gerais: um resgate iconográfico* (pp. 96-97). Editora FaE.

Borges, A. A. P. (2015). *De anormais a excepcionais: história de um conceito e de práticas inovadoras em educação especial*. Editora CRV.

Campos, R. H. F.; Duarte, A. O. S. A. (2018). Recepção da Escola Nova no Brasil na obra da psicóloga e educadora Helena Antipoff–o aprender fazendo, o conhecimento da criança, o respeito aos direitos humanos. In M. P. R. Souza; A. M. P. Digiovanni; H. Cancino; R. Mora. (Orgs.). *Cultura e história na criação intelectual na Europa e na América Latina, séculos XIX e XX* (v. 1, pp. 544-557). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Cleopazzo, C. (1996). *Alice Descoedres: un humanisme vivant. Étude de la carrière d'une psycho-pédagogue*. Mémoire (Licence en Sciences de l'Éducation), Université de Genève.

Descoedres, A. (1968). *A educação das crianças retardadas*. Publicações da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais.

École des Sciences de l'Éducation. (1912). *Programme 1912-1913. Arquivos do Instituto Jean-Jacques Rousseau*. Genève, SW, Caixa FG.G.1.1-1.

Fazzi, (2005). *O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (1929 1946)*. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Hofstetter et al. (2012). *Cent ans de vie: la Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation, héritière de l'Institut Rousseau et de l'ère piagetienne, 1912-2012*. Georg.

Januzzi, G. M. (1985). *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*. Cortez Editora.

Perregaux, C.; Rieben, L.; Magnin, C. (1996). *Une École où les enfants veulent ce qu'ils font: La Maison des Petits hier et aujourd'hui*. LEP Loisirs et Pédagogie.

Peyronnie, H.; Vergnioux, A. (2011). Escolanovismo. In A. van Zanten (Ed.). *Dicionário de Educação* (pp. 346-351). Vozes.

Rohrs, H. (2010). Maria Montessori (1870-1952). In *Maria Montessori* (pp. 11-31). Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.

Ruchat, M. (Ed.) (2010). Édouard Claparède Hélène Antipoff Correspondance (1914-1940). Leo Olschiki Editore.

Zazzo, R. (2010). *Alfred Binet*. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.

AGRADECIMENTO

A autora agradece o apoio à pesquisa à FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).